

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS  
CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA

**FESTIVAL INTERNACIONAL DE CONTRABAIXO DE SÃO LUÍS:  
Relevância do Festival no campo musical e educacional da capital maranhense**

SILAS DUARTE DA SILVA

São Luís  
2022

**SILAS DUARTE DA SILVA**

**FESTIVAL INTERNACIONAL DE CONTRABAIXO DE SÃO LUÍS:  
Relevância do Festival no campo musical e educacional da capital maranhense**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Universidade Estadual do Maranhão para obtenção  
do grau de Licenciado em Música.

Orientador: Prof. Me. José Roberto Froes da Costa

São Luís  
2022

Silva, Silas Duarte da.

Festival internacional de contrabaixo de São Luís: relevância do festival no campo musical e educacional da capital maranhense / Silas Duarte da Silva. – São Luís, 2022.

43 f

Monografia (Graduação) – Curso de Música Licenciatura, Universidade Estadual do Maranhão, 2022.

Orientador: Prof. Me. José Roberto Froes da Costa.

**SILAS DUARTE DA SILVA**

**FESTIVAL INTERNACIONAL DE CONTRABAIXO DE SÃO LUÍS:  
Relevância do Festival no campo musical e educacional da capital maranhense**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Universidade Estadual do Maranhão para obtenção  
do grau de Licenciado em Música.

Prof. Me. José Roberto Froes da Costa

Aprovado em \_\_\_\_\_/\_\_\_/2022

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof. Me. José Roberto Froes da Costa (Orientador)**  
Mestre em Música  
Universidade Estadual do Maranhão

---

**Prof. Dr. Christoph Clemens Küstner**  
Doutor em Música  
Universidade Estadual do Maranhão

---

**Prof. Me. Raimundo João Matos Costa Neto**  
Mestre em Música  
Universidade Estadual do Maranhão

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente aos meus pais, José Angelo (*in memorian*) e Antônia Duarte, de quem herdei na tenra infância o gosto pela música.

Ao meu professor orientador e mestre José Roberto Froes, por sua dedicação e zelo, seu compromisso com a ciência e com a música, sua competência, paciência e horas de acompanhamento e incentivo. Que sua jornada continue inspirando e promovendo novos talentos na licenciatura em música, para promoção da qualidade e da excelência. Muitíssimo obrigado.

Aos meus amigos de jornada, na igreja, na família e na academia, com quem tive o privilégio de aprender e ensinar, tocando e compondo, tecendo melodias e *grooves* com o único propósito de sorrir e viver a vida.

Aos amigos da banda Átrios, com quem divido há muitos anos, partituras, canções e discos, a saber: Fernanda Soeiro, Misael Amaral, Israel Carvalho e Diogo Carvalho. Gratidão imensa pela amizade e paciência.

Aos meus colegas de UEMA, especialmente os professores que me moldaram, ensinaram, corrigiram e influenciaram na brilhante jornada da licenciatura em música. Vocês foram gigantes.

Aos meus amigos da EMEM, especialmente os diretores Raimundo Luiz, Manoel Mota e João Soeiro, com quem pude dividir projetos, sonhos e oportunidades.

Aos músicos, produtores, cantores, *roadies* e todos os amantes da boa música, que se entregam diariamente para tornar este mundo mais suave e belo. Que Deus fortaleça e alimente suas mentes, dedos, voz e coração! Sigam adiante.

Aos meus amigos e companheiros de jornada no magnífico Festival Internacional de Contrabaixo de São Luís, especialmente o Celso Pixinga (curador), Diórgenes Torres, Mauro Sérgio (*in memorian*), Igor Redson, Carlos Raquete e Tiago Santos, além dos incontáveis voluntários e amigos do festival, sem os quais nada do que fizemos seria possível. Mudamos vidas, impactamos gerações, deixamos um legado de amor ao contrabaixo e plantamos sementes que ecoam na eternidade. Só Deus pode recompensá-los.

Às minhas 4 irmãs Queila, Quésia, Susie e Rosângela e suas famílias que partilharam tanto e por tanto tempo comigo, com músicas e viagens e sonhos. Muito obrigado.

À minha esposa Débora, incansável, brilhante, sensível e forte. Meus filhos Jeannie Bonna, Jade Bonna, Avner Ben e suas lindas famílias. Que o Deus Eterno conduza vocês ainda mais longe, semeando boa música e palavras de esperança. Que o legado germine a cada manhã, promovendo paz e alegria!!

Ao Deus Invisível e autor da criatividade. Obrigado pelo fôlego e talento. Que eu possa retribuir ao próximo em bondade e amor.

Muito obrigado!!

## RESUMO

Este trabalho teve como tema central a pesquisa sobre o FESTIVAL INTERNACIONAL DE CONTRABAIXO DE SÃO LUÍS e relevância do Festival no campo musical e educacional da capital maranhense. O objetivo principal foi refletir sobre a educação musical. Identificar se os músicos e público participante são doravante desafiados ao estudo da licenciatura em música. Verificar se os festivais têm oferecido oportunidade de aprendizagem musical com oficinas e master classes mediadas por educadores licenciados em música da UEMA e UFMA. E por fim, compreender os resultados práticos das novas fronteiras propostas pela produção cultural especialmente no festival de contrabaixo versus a educação musical na perspectiva da licenciatura da UEMA. A pesquisa foi trabalhada com o estudo das 7 edições do Festival Internacional de Contrabaixo de São Luís, alcançando um arco de 10 anos (2007 a 2017), identificando os objetivos, metas, propósitos, pilares, experiências e relatos sobre o impacto do festival na vida de jovens e músicos, especialmente levando-os à licenciatura. Foi percebida a intensa relação dos docentes e discentes da EMEM, UEMA e UFMA, caracterizando a importância do ensino da música e sua progressão no tempo. Observamos a importâncias das trocas culturais e dos músicos consagrados que validaram o objeto deste estudo.

Palavras-chave: Festival de contrabaixo. Licenciatura em música. Performance em música. Educação Musical.

## **ABSTRACT**

The present academic work has as main theme the research the INTERNATIONAL DOUBLE BASS FESTIVAL OF SÃO LUÍS and relevance of the Festival from a musical and educational perspective of the capital of Maranhão. The main objective is to reflect on the perspective of music formal education, identify whether musicians and participating audience are henceforth challenged to study the degree in music and check if the music festivals have offered musical learning opportunities with workshops and master classes mediated by educators graduated in music on UEMA and UFMA. And finally, to understand the practical results of the new frontiers proposed by cultural production, especially in the double bass festival versus music education from the perspective of undergraduate studies. The research was developed by the study of the 7 editions of the São Luís International Double Bass Festival, reaching an arc of 10 years (2007 to 2017), identifying the objectives, goals, purposes, pillars, experiences and reports on the impact of the festival on the lives of young people and musicians, especially taking them to the university. The intense relationship of teachers and students of EMEM, UEMA and UFMA was perceived, characterizing the importance of music teaching and its progression in time. It is also observed the importance of cultural exchanges and enshrined musicians who validated the object of this study.

**KEYWORDS:** Double bass festival. Degree in music. Music performance. Music education.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Show Trio Carlos Raquete, Diórgenes Torres e Mauro Sérgio no Centro de Convenções. (2007).....	16
Figura 2 - Logomarca da Primeira Edição (2007).....	16
Figura 3 - Arte de Outdoor (2007) .....	17
Figura 4 - Show com Jim Stinnett, Grant Stinnett, Todd Johnson e Isaías Alves (2009) .....	18
Figura 5 – Arte de Cartaz (2009).....	19
Figura 6 - Master Class com professores americanos (Jim, Todd e Grant) e intérprete no Auditório da Escola de Música. (2009).....	19
Figura 7 - Arte de Cartaz do 3. Festival (2011).....	21
Figura 8 – Equipe de produção trabalhando para o festival (2011) .....	21
Figura 9 - Arte de Outdoor do 4 FICZ (2012).....	23
Figura 10 - Arte de cartaz - 4FICZ (2012) .....	23
Figura 11 – MasterClass com Michael Manning na EMEM - 4FICZ (2012).....	24
Figura 12 - Show na Praça Nauro Machado (2012).....	24
Figura 13 – Concerto Didático com alunos do Educandário Ágape em 16/11/2012. (2012...)	25
Figura 14 - Arte de Outdoor do Festival (2014).....	26
Figura 15 – Equipe de Produção do 5FICZ (2014).....	26
Figura 16 - Show com o renomado baixista canadense Alain Caron (2014) .....	27
Figura 17 – Show no Centro de Convenções (2014) .....	27
Figura 18 - Arte Outdoor Motivo 1 - 6FICZ (2015) .....	28
Figura 19 - Arte de Outdoor Motivo 2 - 6FICZ (2015).....	28
Figura 20 - Show com o músico francês Hadrien Feraud - 6FICZ (2015) .....	29
Figura 21 - Show com músico sueco Henrik Linder - 6FICZ (2015) .....	30
Figura 22 - Arte de Flyer, Motivo 1 - 7FICZ (2017).....	31
Figura 23 - Arte de Flyer, Motivo 2 - 7FICZ (2017).....	32
Figura 24 - Show de Inclusão com o exímio músico e deficiente visual, Henrique Dualibe (2017) .....	32
Figura 25 - Show com o músico virtuose maranhense Mauro Sérgio (2017).....	33
Figura 26 - Show com o músico francês Dominique DiPiazza no Ceprama (2017) .....	33
Figura 27 - Show com a baixista chilena America Paz (2017) .....	33
Figura 28 - Show na Concha Acústica do Ceprama (2017) .....	34



## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2. O MARANHÃO E O FESTIVAL.....</b>	<b>9</b>
<b>3. A LICENCIATURA EM MÚSICA .....</b>	<b>11</b>
<b>4. A CADEIA PRODUTIVA DA MÚSICA .....</b>	<b>12</b>
<b>5. O FESTIVAL DE CONTRABAIXO DE SÃO LUÍS: AS EDIÇÕES</b>	<b>13</b>
5.1. 1º Festival Cover Baixo São Luís - a primeira edição (2007).....	15
5.2. II São Luís Bass Festival – a edição internacional (2009).....	17
5.3. 3º Festival Internacional de Contrabaixo de São Luís (2011).....	20
5.4. 4FICZ – 4º Festival Internacional de Contrabaixo de São Luís (2012) .....	22
5.5. 5FICZ – 5º Festival Internacional de Contrabaixo de São Luís (2014).....	25
5.6. 6FICZ – 6º Festival Internacional de Contrabaixo de São Luís (2015).....	27
5.7. 7FICZ – 7º Festival Internacional de Contrabaixo de São Luís (2017).....	30
<b>6. A IMPORTÂNCIA DA LICENCIATURA COMO PILAR DO FESTIVAL....</b>	<b>34</b>
6.1 Alguns relatos .....	35
<b>7. CONCLUSÃO .....</b>	<b>37</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>38</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>39</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>40</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A educação é a principal referência de transformação de uma sociedade. Em todos os tempos, povos e culturas, a prática do ensino e aprendizagem moldaram o homem, possibilitando as transformações sociais que nos conduziram até aqui. Assim, na perspectiva da música, o avanço da Licenciatura é fundamento para o crescimento das práticas culturais. São as artes visuais, música, dança, e teatro que traduzem grande apelo, nas escolas, igrejas, festas e casamentos. A *onipresença musical* é garantia de palco e espaço para a fruição. As deficiências de quadros formados para as escolas aponta uma necessidade urgente de formação acelerada. Os debates sobre conteúdo e forma, reclamam de novas grades atualizadas e inclusivas e a inserção das práticas culturais intensas.

A produção cultural se vale, assim, da grande intersecção dos saberes da Licenciatura, num imbrincamento necessário das práticas culturais. É uma oportunidade inestimável o ensino da música nas igrejas, nas escolas, nas bandas e especialmente sua prática diuturna e semanal, garantindo palco e público. Nesse contexto, o Festival Internacional de Contrabaixo se coloca desde sua primeira edição em 2007, como *palco e sala* para oportunizar ensino de música junto a professores e músicos consagrados, demonstrando o papel revitalizador da educação musical, em consonância com os cursos de licenciatura em música da UEMA, UFMA e dos cursos técnicos da Escola de Música.

Como refletir sobre o Festival Internacional de Contrabaixo de São Luís, na perspectiva da educação musical? Os músicos e público participante são, doravante, desafiados ao estudo da licenciatura em música? Os festivais de música do Maranhão e seus assemelhados têm oferecido oportunidade de aprendizagem musical com oficinas, palestras e master classes mediadas por educadores licenciados em música da UEMA e UFMA? Quais os resultados práticos das novas fronteiras propostas pela produção cultural *versus* a educação musical?

## 2. O MARANHÃO E O FESTIVAL

Segundo o Censo de 2010, a população do Maranhão totaliza 6,5 milhões de habitantes e possui 217 municípios, com baixa taxa de escolarização e renda. Assim, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal<sup>1</sup> (IDHM) do Maranhão em 2010 é de 0,64 , ocupando

---

<sup>1</sup> O Índice de Desenvolvimento Humano e Municipal (IDHM) é uma medida composta de indicadores de 3 dimensões a saber: longevidade, educação e renda. O índice varia de 0 a 1 e quanto mais perto de 1, maior é o desenvolvimento.

o último lugar dos 27 estados federados. Pode-se dizer, em números absolutos, que no Maranhão tínhamos, em 2010, um total de 3,4 milhões de pobres e 1,7 milhões de indigentes (extrema pobreza). Na faixa da pobreza absoluta, o que corresponde a um rendimento médio domiciliar mensal *per capita* de até meio salário mínimo, os números são ainda mais gritantes: 55,9% dos maranhenses, mais de 3,4 milhões de pessoas, sobrevivem nesta condição. A base da população e os protagonistas da cultura, são assolados por essa realidade assustadora.

É preciso conhecer as leis de incentivo à cultura, se apropriar das ferramentas de gestão, de conteúdos e informações para acessar a economia criativa da cultura. Assim, conhecer e mapear a cadeia produtiva da música do Maranhão, identificando projetos exitosos, deverá fortalecer a cena musical, provocando debates, instigando pesquisas, desafiando fornecedores, atizando compositores, cantores, cantadores, e toda a legião que vive da música. É preciso, ainda, conhecer as instituições de ensino da música, os equipamentos públicos, os parceiros da iniciativa privada, as leis, conselhos e editais voltados para a música, enfim, favorecer os atores da cadeia musical, para que sejam protagonistas na surpreendente jornada da música.

Se houver investimentos massivos na educação e nos ativos culturais<sup>2</sup> do rico patrimônio material e imaterial maranhense, principalmente com o alargamento do *capital disponível* à cadeia produtiva e da inserção pública como principal indutor cultural, alinhando e rearranjando parcerias com a iniciativa privada, poderemos alavancar a cultura com ações integradas e perenes para redução da pobreza e das desigualdades sociais.

Desde sua primeira edição em 2007, o Festival Internacional de Contrabaixo se apresenta com oficinas, master classes, palestras e ensino da música com professores e músicos consagrados, demonstrando o papel revitalizador da educação musical. Neste sentido, os cursos de Licenciatura em Música da UEMA e da UFMA constituem oportunidades crescentes de mudança social e econômica, especialmente nos jovens músicos, que passam a identificar novas oportunidades no ensino da música em escolas públicas e privadas, nas gravações e execuções que exijam leitura musical e conhecimentos sobre aplicativos e novas tecnologias, bem como novas fronteiras de aperfeiçoamento no Brasil e no exterior.

---

<sup>2</sup> São considerados ativos culturais todas as expressões culturais produzidas por um povo, tangíveis ou intangíveis e que se compreendem nas dimensões: reconhecimento, mensuração e evidênciação. (STRASSBURGER, 2014, pg. 2)

### 3. A LICENCIATURA EM MÚSICA

A Licenciatura é uma das principais ferramentas de transformação social. Os homens e mulheres em todos os tempos, pela prática permanente do ensino e aprendizagem, resistiram, viveram e se superaram garantindo sobrevivência e avanços notáveis. Assim, podemos afirmar que o ensino da música, especialmente na perspectiva da Licenciatura é fundamento necessário para o crescimento da sociedade. É na reflexão e debate entre os fazedores da cultura, com os mestres e músicos, cantores e contadores, que se afirmam caminhos novos.

A Lei 11.769/2008<sup>3</sup> abre um debate profundo e rico acerca da formação e das práticas nas escolas públicas e privadas. Ainda que centrada em 4 eixos a saber: artes visuais, música, dança, e teatro, é no entanto a música, que traduz grande apelo, nas festividades e vida social. As deficiências de quadros formados para as escolas aponta uma necessidade urgente de formação acelerada. Os debates sobre conteúdo e forma, reclama de novas grades atualizadas e inclusivas e a inserção das práticas culturais intensas. São propostas urgentes e basilares a se considerar nas academias que se pretendam relevantes.

Assim, acreditamos que o papel da educação musical perpassa pela compreensão da dimensão cultural na praxis do palco, integrando e debatendo, estudando e executando, no silêncio dos livros e no barulho dos shows, enquanto especialmente promove o fortalecimento da música no tecido social e sua contribuição decisiva na formalidade e profissionalização do setor e na redução das injustas desigualdades.

Neste sentido, os Cursos de Licenciatura em Música da UEMA e da UFMA constituem oportunidades crescentes de mudança social e econômica, especialmente quanto aos impactos nos jovens que passam a identificar novas oportunidades no ensino da música em escolas públicas e privadas, nas gravações e execuções que exijam leitura musical e conhecimentos sobre aplicativos e novas tecnologias, bem como novas fronteiras de aperfeiçoamento no Brasil e no exterior.

---

<sup>3</sup> A Lei 11.769/2008 alterou a Lei 9.394/96, dispondo sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica.

#### 4. A CADEIA PRODUTIVA DA MÚSICA

A cadeia produtiva da música brasileira está totalmente desconectada economicamente e desassistida socialmente, apresentando um grave e terrível quadro de ruína social. Segundo Salazar (2010), estudos da Fundação Getúlio Vargas sobre a Economia Subterrânea, a economia informal, revelam que 50% das empresas no Brasil, de qualquer atividade econômica ou setor produtivo, sejam informais, ou seja, não estão registradas nas Juntas Comerciais, tampouco possuem CNPJ. O autor acredita que, no caso específico do setor musical, esse grau de informalidade é bem mais alto, podendo chegar a 80% nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. A análise das cadeias produtivas importará no entendimento dos processos pelos quais os produtos passam, desde sua produção e distribuição até sua comercialização. O conceito deriva da palavra *filière* que significa fileira e pode ser definida como “uma sequência de atividades empresariais, levando à contínua transformação de bens, do estado bruto ao acabado ou destinado ao consumo.” (KLIEMANN NETO; SOUZA, 2014, p.13)

A literatura acerca da cadeia produtiva da música é muito limitada, mas os autores Prestes Filho *et al.* afirmam que “a cadeia produtiva da economia da música é um complexo híbrido constituído pelas atividades industriais e serviços especializados que se relacionam em rede [...] para a consecução de objetivos nos âmbitos artístico, econômico e empresarial.” (PRESTES FILHO, 2004)

Salazar (2010) fala da música a partir do conceito do show business, sob a ótica do empreendedor ou empresário da música, sob o olhar da indústria da música, designando e formatando vetores dessa indústria outrora pujante. Assim, o advento da internet modificou radicalmente a indústria da música em menos de dez anos. Tudo aquilo que restrito às gravadoras, com investimentos massivos e equipamentos importados, ficou simplificado, com softwares e instrumentos disponíveis e muito acessíveis. Este fenômeno alterou profundamente a forma de produzir, distribuir e comercializar a música. O músico passa a produzir sua música de casa em seu próprio *home studio*, com equipamentos de qualidade, começa a divulgar suas canções e dirigir sua própria carreira musical na *grande rede*. Aqui o músico deixa de ser *bajulado e contratado* e passa a ser *gestor e protagonista*. Tudo muda a partir de então.

Devemos destacar, ainda, a quebra dos paradigmas das *majors*<sup>4</sup>, as quais, segundo Midani (2008), foram responsáveis por grande parte da produção musical brasileira e sua profissionalização nos últimos 40 anos, mas a redução drástica de suas operações afetou de forma importante o modelo de produção e distribuição da música no Brasil.

Temos também a nova dinâmica econômica que ascendeu os pequenos empresários ao ciclo produtivo, com novas tecnologias e possibilidades de produção e circulação de shows, que carecem ainda de ferramentas de gestão e treinamento profissional.

Apesar das imensas dificuldades econômicas, o homem sempre consegue se superar e soerguer sua existência interna e externamente, superando tragédias, fome, pobreza, calamidades e enfermidades. Como diz Morin (2003, p.3): “o conhecimento é sempre uma tradução, seguida de uma reconstrução”.

## **5. O FESTIVAL DE CONTRABAIXO DE SÃO LUÍS: AS EDIÇÕES**

Os festivais de contrabaixo no Brasil, tiveram um grande momento de crescimento em 2005 e 2006, especialmente capitaneados pelo renomado contrabaixista Celso Pixinga. Inicialmente era um projeto de alguns amigos que desejavam realizar shows, concertos e oficinas, apresentando músicos consagrados e também os músicos locais no mesmo palco, fomentando público, formando plateia e deixando um legado na cidade. Assim, foram realizados vários festivais pelo Brasil, especialmente no Rio, São Paulo, Caruaru, Brasília, Recife, Porto Alegre, Vitória e Fortaleza, dentre muitas outras cidades. Em 2002, o baixista Nilton Wood apresenta a proposta de uma Mostra de Contrabaixo no IMT (Instituto de Música e Tecnologia) e chama o Celso Pixinga para participar, lotando o evento. O sucesso do evento e o interesse dos baixistas em eventos desse formato, levaram Pixinga a iniciar os Festivais pelo Brasil. Primeiro em São Paulo, depois em Caruaru e no demais estados. Dos primeiros produtores que aderiram ao projeto do Pixinga, citamos Cláudio Santos (Caruaru), Joãozinho Sousa (Garanhuns), Bráulio Araújo (Recife), Marcus Braga (Belém), Marta Carvalho (Fortaleza), Luiz Rosa (São José dos Campos), Paulo Dantas (Teresina), Ebinho Cardoso (Cuiabá), Joel Moncorvo (Salvador), Mendes Luthier (Mococa), Mauro Zini (Bento Gonçalves) e muitos outros.

---

<sup>4</sup> As *Majors* são também chamadas de transnacionais e reconhecidas como as grandes gravadoras que dominaram o mercado musical a partir da década de 60 e tiveram seu auge e apogeu até a década de 90. As principais *majors* são: Sony Music, Universal Musica, Warner Music e EMI.

Um dos grupos de música instrumental do Maranhão, que se dedicava ao *Jazz e Fusion* e apresentavam o contrabaixo em destaque nessa época, era formado por Jayr Torres, Oliveira Neto e Mauro Sérgio, professores da Escola de Música do Maranhão, que logo conseguiram participação em várias dessas edições promovidas pelo Pixinga. Após uma antológica apresentação realizada em 2006 na cidade do Caruaru com a presença do professor Diórgenes Torres, que era o professor titular de contrabaixo da Escola de Música, foi feito um convite pelo Pixinga para que os músicos maranhenses realizassem o Festival em São Luís, promovendo e incentivando novos baixistas na cidade.

Assim, em 2007 foi realizada a primeira edição do Festival de Contrabaixo de São Luís, que contou com mais de 1500 pessoas por dia, num grande evento organizado no Centro de Convenções “Pedro Neiva de Santana” que chamou a atenção da crítica especializada<sup>5</sup>. A Equipe dessa edição contava com os músicos Diórgenes Torres, Mauro Sérgio, João Soeiro, Oliveira Neto e Silas Duarte, além de diversos voluntários e amigos da EMEM, UEMA e UFMA.

O Festival Internacional de Contrabaixo de São Luís, realizado no Maranhão desde 2007, promove práticas, estudos, shows e intercâmbios dos músicos que atuam no cenário local, nacional e internacional, juntamente com a Escola de Música “Lilah Lisboa de Araújo” e em parceria com os Cursos de Música da UEMA e da UFMA.

Os diálogos promovidos nos shows, oficinas, workshops e masterclasses ativam o estudo e a troca entre os músicos, desenvolvendo e promovendo avanços nas técnicas musicais. São centenas de músicos que tocam, estudam, assistem e fortalecem sua atividade regular. A formação de plateia com público crescente e diverso, garante renovação das pautas de música instrumental que são ampliadas localmente.

O campo da pesquisa acadêmica encontra solo fértil na indagação e estudo dos diversos estilos rítmicos, melódicos, harmônicos e apresentam simbiose relevante na provocação das novas estruturas sonoras. O embarque das prévias do Festival em shoppings e escolas, apresenta um grande diferencial de entrega social, promovendo um *portfólio* variado de canções, do jazz ao blues, do boi ao rock, do funk ao forró, do sertanejo ao gospel, do reggae ao pop. Uma mistura que amplia os horizontes de nossa música popular maranhense, brasileira e global.

---

<sup>5</sup> Depoimento de Pedro Sobrinho: <https://www.blogsoestado.com/pedrosobrinho/2007/09/05/confraria-de-baixistas-em-sao-luis/>

As seletivas<sup>6</sup> são um destaque à parte, pois democratizam a participação de novos músicos a partir de editais previamente divulgados. A transversalidade com temas contemporâneos é garantia de inovação e pesquisa que reoxigena os processos do Festival.

Assim, o legado do Festival de Contrabaixo e de outros festivais assemelhados, segue apontando novos caminhos para a fruição livre e democrática, a redução de desigualdades e a inclusão social.

O Festival de Contrabaixo de São Luís surge com alguns principais pressupostos: 1) realizar shows com estrutura profissional; 2) integrar músicos consagrados e músicos locais; 3) realizar seletivas públicas para democratizar o acesso e exigir qualidade em eixos temáticos; 4) realizar o evento bienalmente; 5) promover oficinas, masterclasses e roda de conversas; 6) incentivar a formação de plateia para música instrumental; (7) garantir a parceria permanente com os cursos de música da EMEM, UEMA e UFMA; 8) produzir CDs e/ou vídeos de registro audiovisual das edições; 9) promover o lançamento de cds, livros e material dos convidados; 10) incentivar e promover intercâmbio permanente junto aos professores convidados e às instituições parceiras.

A seguir, vamos listar as edições realizadas do Festival de Contrabaixo e os professores que participaram dos respectivos eventos, destacando que na maioria dos casos, o evento ocorreu a cada 2 anos, ressalvadas as datas especiais como no Quartocentário de São Luís (2012).

### **5.1. 1º Festival Cover Baixo São Luís - A primeira Edição (2007)**

O *1º Festival Cover Baixo São Luís*<sup>7</sup> foi realizado de 13 a 15 de setembro de 2007, no Centro de Convenções Pedro Neiva de Santana. Os Músicos convidados foram: Paulo Dantas (PI), Igor Redson (MA), Jonas Torres (MA), Tiago Santos (MA), De Oliveira (RN), Itamar Collaço (SP), Edson Bass (MA), Lionel Almeida (MA), Carlos Raquete (MA), Diórgenes Torres (MA), Celso Pixinga (SP), Miquéias Santana (SP), Big Band (MA), Raimundo Abreu (MA), João Paulo (MA), Ebinho Cardoso (MT), Mauro

---

<sup>6</sup> As seletivas ocorrem de 15 a 30 dias antes do Festival, selecionando os músicos locais que irão compor o Line-Up do evento. Os critérios e formação da banca foi organizada pelo professor do contrabaixo da EMEM Diórgenes Torres, que em todas as edições, buscou alinhar o tema da seletiva com a avaliação dos músicos, em critérios definidos. Modelo no Anexo.

<sup>7</sup> O evento pretendia revelar novos talentos através das seletivas, apresentar baixistas consagrados e tornar São Luís um centro irradiador de música instrumental. <https://imirante.com/namira/sao-luis/noticias/2007/09/11/sao-luis-sera-palco-de-festival-de-contrabaixo.shtml>



Sérgio (MA), Sérgio Groove & Júnior Primata (RN).

O título escolhido para a primeira edição foi *Sonzeira Histórica*, pois no dia 8 de setembro comemora-se o aniversário da cidade histórica de São Luís e planejamos uma homenagem singela. Isso acabou se ampliando nos anos seguintes.

Figura 1 - Show Trio Carlos Raquete, Diórgenes Torres e Mauro Sérgio no Centro de Convenções. (2007)



Fonte: Arquivo Pessoal

Figura 2 - Logomarca da Primeira Edição (2007)



Fonte: Arquivo Pessoal

Figura 3 - Arte de Outdoor (2007)



Fonte: Arquivo Pessoal

## 5.2. II São Luís Bass Festival – a edição internacional (2009)

O *II São Luís Baixo Festival* foi realizado de 17 a 19 de novembro de 2009, no Centro de Convenções Pedro Neiva de Santana. Os Músicos convidados foram: Celso Pixinga (SP), Arthur Maia (RJ), Adriano Giffoni (CE), Ebinho Cardoso (MT), Ney Neto (SP), Ronaldo Lobo (SP), Frank Negrão e Arturzinho Aguiar (BA), Jim Stinnett (EUA), Grant Stinnett (EUA), Todd Johnson (EUA), Ariomar de Castro Júnior (MA), Carlos Eduardo - Raquete (MA), Fernando Júnior – Japona (MA), Igor Redson (MA), João Paulo (MA), Jonas Torres (MA), Lionel Almeida (MA), Ozias Lima (MA), Raimundo Santos (MA), Tiago Santos (MA), Davi Cunha (MA), Edson Bass (MA). Esta edição inaugurou a fase *internacional*,<sup>8</sup> com a presença dos músicos americanos Jim Stinnett, Grant Stinnett e Todd Johnson<sup>9</sup>, que ministraram aulas na escola de música com apoio de intérpretes, contribuindo sobremaneira para a aprendizagem dos alunos. Todas as edições oferecem *masterclass*<sup>10</sup> e rodas de conversas, justamente para alimentar e fomentar a importância da licenciatura na música e o valor inestimável da utilização do ensino das técnicas e da

<sup>8</sup> Presença de 3 baixistas americanos. Jim e Grant Stinnett e Todd Johnson. <http://baixobrasil.blogspot.com/2009/11/baixo-brasil-sao-luis-noite-1.html>

<sup>9</sup> Arthur Maia e Todd Johnson. <http://baixobrasil.blogspot.com/2009/11/arthur-maia-e-todd-johnson-no-festival.html>

<sup>10</sup> Master Class na EMEM. [http://baixobrasil.blogspot.com/2009/11/festival-baixo-brasil-sao-luis-ma\\_19.html](http://baixobrasil.blogspot.com/2009/11/festival-baixo-brasil-sao-luis-ma_19.html)

difusão do conhecimento. O público crescente<sup>11</sup> atingiu 1.500 pessoas no auditório. Nesta segunda edição, isso ficou mais evidenciado pela presença do prof. Jim Stinnett que ministrava aulas na Berklee College of Music (Boston/EUA). A Equipe<sup>12</sup> dessa edição contava com os músicos Diórgenes Torres, Mauro Sérgio e Silas Duarte, além de diversos voluntários e amigos da EMEM<sup>13</sup>, UEMA e UFMA.

Figura 4 - Show com Jim Stinnett, Grant Stinnett, Todd Johnson e Isaías Alves (2009)



Fonte: Arquivo Pessoal

---

<sup>11</sup> 1.600 pessoas no 3º dia de Festival. <http://baixobrasil.blogspot.com/2009/11/festival-baixo-brasil-sao-luis-ma-dia-3.html>

<sup>12</sup> Equipe de produção. <http://baixobrasil.blogspot.com/2009/11/festival-baixo-brasil-sao-luis-ma-dia-2.html>

<sup>13</sup> Festa de encerramento na EMEM. <http://baixobrasil.blogspot.com/2009/11/festa-de-encerramento-do-festival-de.html>

Figura 5 – Arte de Cartaz (2009)



Fonte: Arquivo Pessoal

Figura 6 - Master Class com professores americanos (Jim, Todd e Grant) e intérprete no Auditório da Escola de Música. (2009)



Fonte: Arquivo Pessoal

### 5.3. 3º Festival Internacional de Contrabaixo de São Luís (2011)

O 3º *Festival Internacional de Contrabaixo de São Luís* foi realizado entre 15 a 19 de novembro de 2011, no Teatro João do Vale e na Praça Nauro Machado. Os Músicos convidados foram: Rodrigo de Oliveira (MA), Esiel Gomes (MA), Fernando Japona (MA), Wanilson de Jesus (MA), Edson Cosmos (MA), Kemuel (MA), Jonas Torres (MA), Aurelio Bona (MA), Raimundo Santos (MA), Paulo Pontes (MA), Castro Junior (MA), João Paulo (MA), Diórgenes Torres (MA), Luiz Rosa (SP), Miquéias Santos (CE), Rafael Bruno (MA), Igor Redson (MA), Lionel (MA), Tiago Santos (MA), Paulo Dantas (PI), Bráulio Araújo (PE), Dom Moio (EUA), Oliveira Neto (MA), Isaias Alves (MA), Moisés (MA), Nivaldo Fonteneles (MA), Edson Freitas (MA), Davi Oliveira (MA), Carlos Raqueth (MA), Ney Netto (SP), Grant Stinnett (EUA), Jim Stinnett (EUA), Todd Johnson (EUA), Shane Alessio (EUA), Dom Moio (EUA), Mauro Sérgio (MA) e Celso Pixinga (SP).

O tema desta 3ª. edição foi *O Baixo e outras linguagens: movidos pelo grave*, fazendo alusão à cidade litorânea que pode ser movida pela cultura, especialmente pelas ondas graves do contrabaixo. Tivemos *Pocket Show*<sup>14</sup> na Praça de Alimentação do Shopping Rio Anil e na Praça da Cultura Popular em São José de Ribamar. A equipe executiva dessa edição contava com os músicos Diórgenes Torres, Mauro Sérgio, Tiago Santos, Carlos Raquete, Igor Redson e Silas Duarte, e manteve-se inalterada até a 7ª. Edição.

---

<sup>14</sup> A democratização do evento, indo pra Shoppings e praças. <http://www.suacidade.com/festival-internacional-transforma-sao-luis-na-capital-mundial-do-contrabaixo>

Figura 7 - Arte de Cartaz do 3. Festival (2011)



Fonte: Arquivo Pessoal

Figura 8 – Equipe de produção trabalhando para o festival (2011)



Fonte: Arquivo Pessoal



#### 5.4. 4º Festival Internacional de Contrabaixo de São Luís - 4FICZ (2012)

O 4º Festival Internacional de Contrabaixo de São Luís - 4 FICZ foi realizado entre 13 a 17 de novembro de 2012, no Teatro João do Vale e na Praça Nauro Machado. Os músicos convidados foram: Wanilson Lindoso (MA), Felipe Andreoli (SP), Jorge Luiz, Jayr Torres (MA), Tiago Santos (MA), Luiz Rosa (SP), Mauro Sérgio (MA), Jonas Torres (MA), Aurélio Bonna (MA), Marcelo Randemarck (RN), Sérgio Groove (RN), Rafael Bruno (MA), Fabrício Lemos, Lionel Almeida (MA), Igor Redson (MA), Ronaldo Lobo (SP), Silas Duarte (MA), Raimundo Santos (MA), Caçarola Orquestra de Baixos, Jim Stinnett (EUA), Grant Stinnett (EUA), Michael Manring (EUA) e Celso Pixinga (SP).

Nesta 4ª. edição, foram 5 dias de música instrumental com baixistas de todo o Brasil e dos Estados Unidos. Com a vinda dos baixistas internacionais que tocavam há muitos anos nos vários circuitos da Europa, Estados Unidos e Japão, onde os grandes festivais acontecem, mas especialmente dedicados ao Jazz, Fusion, Blues. Estes músicos consagrados, de acordo com seus depoimentos, nunca tinham visto um festival como o de São Luís, dedicado exclusivamente ao contrabaixo com a grandeza, relevância e público observados. Isso repercutiu nos jornais<sup>15</sup> e mídia especializada, trazendo um destaque para nossa cidade.

Por ocasião do Quarto centenário de São Luís, o tema desta 4ª edição foi *Uma homenagem aos 400 anos de São Luís*, quando o evento fez um convite aos músicos para uma pesquisa, releitura e ressignificação dos sons considerando a história da cidade, pelos editais que sempre antecedem os shows. Assim, as experiências sonoras<sup>16</sup> provocadas pelos editais de seleção, encaminhavam os músicos a pesquisar e tocar, mesclando as propostas em suas próprias canções como, por exemplo, incluir Pisa na Fulô, de João do Vale, com suas experimentações ao contrabaixo. Isso foi consolidando um caráter de inquietude e pesquisa a partir dos temas de cada festival.

---

<sup>15</sup> Entrevista na Mirante: <https://g1.globo.com/ma/maranhao/noticia/2012/11/sao-luis-sedia-festival-internacional-de-contrabaixo.html>

<sup>16</sup> As experiências sonoras foram se consolidando a cada edição, quando os músicos traziam em suas apresentações, parte dos temas sugeridos nas seletivas, como Pisa na Fulô (regionalidade) ou uma música autoral, com grande apelo do público. (vide Edital de Seletivas no Anexo)

Figura 9 - Arte de Outdoor do 4 FICZ (2012)



Fonte: Arquivo Pessoal

Figura 10 - Arte de cartaz - 4FICZ (2012)



Fonte: Arquivo Pessoal



Figura 11 – MasterClass com Michael Manring na EMEM - 4FICZ (2012)



Fonte: Arquivo Pessoal

Figura 12 - Show na Praça Nauro Machado (2012)



Fonte: Arquivo Pessoal

Figura 13 – Concerto Didático com alunos do Educandário Ágape em 16/11/2012. (2012)



Fonte: Arquivo Pessoal

### 5.5. 5FICZ – 5º Festival Internacional de Contrabaixo de São Luís (2014)

O 5º Festival Internacional de Contrabaixo de São Luís - 5 FICZ, foi realizado entre 09 a 13 de setembro de 2014, no Centro de Convenções Pedro Neiva de Santana. Os músicos convidados foram: Wanilson Lindoso (MA), Mauro Sérgio (MA), Marcelo Randemarck (CE), Orquestra Kerusso, Kemuel Fernandes (MA), Marcos Lira (PE), Michael Santos (MA), Davi Oliveira (MA), Sérgio Groove (RN), Mauro Sérgio (MA), Rafael Bruno (MA), Thiago Brasil (MA), João Paulo (MA), Marcelo Randemarck (CE), Diórgenes Torres (MA), Thiago Espírito Santo (SP), Dalmir Gomes (Cooperativa de Música Capivara/PI), Adriano Santos (MA), Paulo Pontes (MA), Edson Freitas (MA), Carlos Raqueth (MA), Rodrigo Oliveira (MA), Jorge Luis (MA), Silas Duarte (MA), Tiago Santos (MA), Igor Redson (MA), Paulo Dantas (PI), Alain Caron Trio (Canadá) e Celso Pixinga (SP).

Nesta 5ª. Edição, adotamos o tema *A Música Regional e a Transversalidade*, no intuito de fomentar novas leituras, outros arranjos e perspectivas diferenciadas ao instrumento.

Figura 14 - Arte de Outdoor do Festival (2014)



Fonte: Arquivo Pessoal

Figura 15 – Equipe de Produção do 5FICZ (2014)



Fonte: Arquivo Pessoal



Figura 16 - Show com o renomado baixista canadense Alain Caron (2014)



Fonte: Arquivo Pessoal

Figura 17 – Show no Centro de Convenções (2014)



Fonte: Arquivo Pessoal

### 5.6. 6º Festival Internacional de Contrabaixo de São Luís – 6FICZ (2015)

O 6º *Festival Internacional de Contrabaixo de São Luís – 6 FICz*, foi realizado entre 07 a 12 de dezembro de 2015, no Centro de Convenções Pedro Neiva de Santana. Os músicos convidados <sup>17</sup>foram: Levada A5 (MA), Michael Groove (MA), Regis Factor (MA), Jorge Esquerdo (MA), Kemuel Fernandes (MA), Jonas Santos (MA), Caio Bass (MA), Thiago Brasil (MA), Família Groove, (MA), Adriano Santos (MA), Lionel Almeida (MA), Davi Oliveira (MA), Fabrício Lemos (MA), Rafael Bruno (MA), Paulo Pontes (MA), Júlio Medeiros (PI), Wanilson Lindoso (MA), Mauro Sérgio (MA), Abimael Rodrigues (MA), Orquestra Suzuki (MA), Jayr Torres (MA), Júlio César (RJ), Wotjek Pilichowski (Polônia), Zuzo Moussawer (SP), Henrik Linder (Suécia), Hadrien Feraud (França)

<sup>17</sup> Os músicos presentes. <https://imirante.com/oestadoma/noticias/2015/12/08/ilha-do-contrabaixo/>

O tema adotado foi *Diálogos: Novas Possibilidades para a Música no Século XXI*, desafiando os músicos a apresentarem pesquisas e novas leituras<sup>18</sup> que rearticulem e ressignifiquem a música a partir do contrabaixo. O Festival teve como parceiros a EMEM (Escola de Música do Estado do Maranhão), os Cursos de Música da UFMA e UEMA, além de apoio institucional da Secretaria de Cultura do Estado e da Fundação Municipal de Cultura de São Luís.

Figura 18 - Arte Outdoor Motivo 1 - 6FICZ (2015)



Fonte: Arquivo Pessoal

Figura 19 - Arte de Outdoor Motivo 2 - 6FICZ (2015)



Fonte: Arquivo Pessoal

<sup>18</sup> Vide apresentações em 6'14" <https://tvbrasil.etc.com.br/fiqueligado/episodio/ate-o-proximo-sabado-sao-luis-recebe-festival-internacional-de-contrabaixo>

Figura 20 - Show com o músico francês Hadrien Feraud - 6FICZ (2015)



Fonte: Arquivo Pessoal

Figura 21 - Show com músico sueco Henrik Linder - 6FICZ (2015)



Fonte: Arquivo Pessoal

### 5.7. 7º Festival Internacional de Contrabaixo de São Luís - 7FICZ (2017)

O 7º *Festival Internacional de Contrabaixo de São Luís - 7 FICz*,<sup>19</sup> foi realizado entre 12 e 15 de dezembro de 2017, na Concha Acústica do Ceprama. Os músicos convidados foram: Mauro Sérgio (MA), Henrique Duailibe (MA), Sandra Nisselli (MA), Ricardo Martins (MA), Igor Redson (MA), América Paz (CHILE), Dominique DiPiazza (FRANÇA), Michael Pipoquinha (CE), Paulo Tarso (MA), Paulo Pontes (MA), Adriano Santos (MA), Rafael Bruno (MA), Kemuel Fernandes (MA), Júnior Braguinha (SP), Trio de Ouro (Sesc) Esiel Araújo (MA), Wilson Netinho (MA), Jorge Esquerdo (MA) Ricardinho Paraíso (PE) Orquestra Filarmônica de Sopro SESC Musicar (MA), Fabrício Lemos (MA), Lionel Almeida (MA), Tiago Santos (MA) e Celso Pixinga (SP).

Nesta 7ª. Edição, adotamos o tema *Diálogos Musicais: silêncio, inclusão e complexidade*, para fomentar novas leituras, outros arranjos e perspectivas diferenciadas ao instrumento. No edital das seletivas<sup>20</sup>, que sempre são realizados com antecedência

<sup>19</sup> Realizado no Ceprama e Espigão: <https://imirante.com/namira/sao-luis/noticias/2017/12/14/festival-internacional-de-contrabaixo-segue-ate-este-sabado-16.shtml>

<sup>20</sup> Segue no Anexo, Edital de Seletivas do 7FICZ e Ficha de Inscrição do músico participante



pela Escola de Música do Maranhão, com banca de professores, que realizam audições em 2 ou 3 dias, com a finalidade de receber as inscrições, avaliar as execuções e qualidade dos músicos, bem como organizar os músicos locais nos palcos previstos. Alguns tópicos do edital de seletivas evidenciam essas exigências, a saber: “II - Considera-se “destaque para o contrabaixo”, servindo de fator de diferenciação, trabalhos: a) que deem evidência à utilização do contrabaixo nos diversos estilos musicais maranhenses como Tambor de Crioula, Bloco Tradicional, Bumba-Meu-Boi nos diversos sotaques, Tribo de Índio, Divino, Mina, Coco, Reggae, além dos demais ritmos nordestinos; b) que podem ser (preferencialmente) autorais e inéditos, admitindo-se também arranjos de temas da música maranhense; c) que evidenciem a performance e o trabalho musical do baixista através de solos, experimentos e outros;”

Figura 22 - Arte de Flyer, Motivo 1 - 7FICZ (2017)



Fonte: Arquivo Pessoal



Figura 23 - Arte de Flyer, Motivo 2 - 7FICZ (2017)



Fonte: Arquivo Pessoal

Figura 24 - Show de Inclusão com o exímio músico e deficiente visual, Henrique Dualibe (2017)



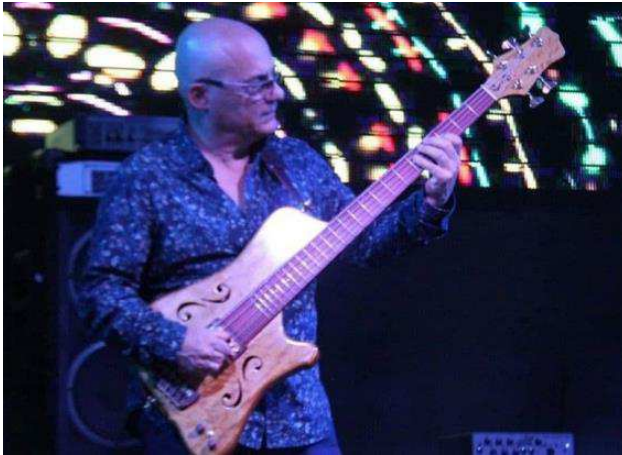
Fonte: Arquivo Pessoal

Figura 25 - Show com o músico virtuose maranhense Mauro Sérgio (2017)



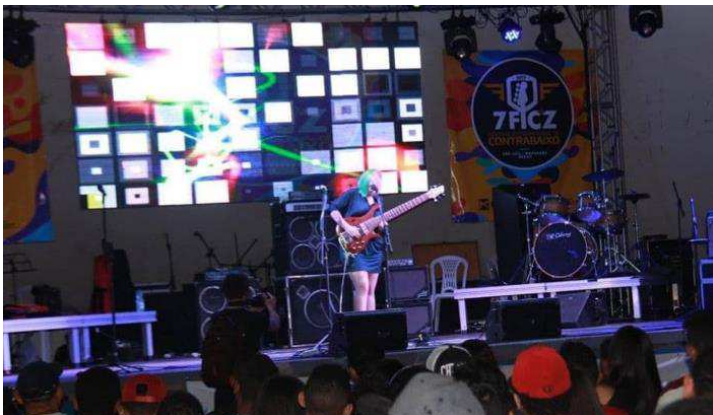
Fonte: Arquivo Pessoal

Figura 26 - Show com o músico francês Dominique DiPiazza no Ceprama (2017)



Fonte: Arquivo Pessoal

Figura 27 - Show com a baixista chilena America Paz (2017)



Fonte: Arquivo Pessoal

Figura 28 - Show na Concha Acústica do Ceprama (2017)



Fonte: Arquivo Pessoal

## **6. A IMPORTÂNCIA DA LICENCIATURA COMO PILAR DO FESTIVAL**

A experiência dos eventos realizados no festival, deve nos levar a refletir sobre a importância do legado do festival no desfavorável cenário social e econômico do Maranhão, e perceber as grandes possibilidades de transformação através da música, da licenciatura em música e das trocas culturais em sua potencialidade. Respeitar os trabalhos e projetos musicais, apoiando e aprendendo com os sucessos alheios, corrigindo a rota naquilo que pode ser melhorado. Manter uma atitude de busca e descoberta, compreendendo a necessidade do preparo e da conexão. Essa atitude irá nos brindar com resultados ainda maiores, a garantir nossa diversidade cultural e os valores de inclusão e solidariedade. A democratização do palco, atraindo novos talentos para tocar com músicos consagrados é um dos maiores pilares do Festival. A presença permanente de oficinas e masterclasses ministradas pelos músicos e professores garantem um legado aos músicos locais e favorecem a busca pela graduação e licenciatura ao espelhamento dos músicos participantes, que são, em sua maioria, professores e educadores. A escolha do formato de seletivas para apresentação dos músicos locais também merece destaque, pois alimenta o sentimento de estudo, avaliação e relevância pautados em editais públicos e transparentes que garantem o acesso a todos.

## 6.1 ALGUNS RELATOS

Ao longo dos festivais, muitos depoimentos foram chegando por amigos, mensagens, ligações e sem registros formais, mas que revelavam o grande impacto do Festival na vida de muitos amigos, músicos, ouvintes, curiosos e famílias.

O genial baixista paulista da banda Angra, Felipe Andreoli, vindo do aeroporto para o hotel, me disse que para ele era um honra muito grande tocar ao lado de Michael Manring - um gênio extraordinário no contrabaixo e seu grande inspirador. (Igor Redson - informação verbal)

A experiência relatada pelo baixista Paulo Pontes, que tocou em todos os festivais e se graduou em licenciatura em música e, atualmente, cursa o mestrado em Portugal, confirma a relevância do festival e seu importante papel na indução e incentivo à licenciatura.

Falar sobre o festival de Contrabaixo é falar sobre o início da minha vida musical, pois o acompanho desde o primeiro, em 2007. Iniciei na música como muitos, na igreja, e por convite de amigos fui ao primeiro festival, um verdadeiro divisor de águas em minha vida. Lembro-me do Centro de Convenções lotado, e com muitos músicos extraordinários fazendo música e improvisando. A Improvisação foi o que mais me chamou atenção, pois eu queria me divertir daquela forma. O Festival me impulsionou a buscar mais sobre esse mundo, deixei de passar tempo em jogos e comecei estudar o contrabaixo, sempre com a pretensão de poder improvisar, criar. O festival me garantiu gás para continuar, a cada ano vinham músicos incríveis como o Ebinho Cardoso, Todd Johnson, Alain Caron, Hadrian Feraud dentre tantos outros. O festival me fez procurar algo a mais no estudo da música e no ano de 2009 iniciei no curso de contrabaixo elétrico com o professor Diorgenes Torres, completando posteriormente com o saudoso professor Mauro Sérgio. Também, nesse período decidi que queria ser professor de música, passando em 2010 para o curso de licenciatura em Música da UFMA. Hoje estou cursando o Mestrado em Música Ramo Jazz da universidade de Aveiro (PT) e reconheço que aquela centelha acesa pelo esforço do grande Silas Duarte e dos professores Mauro e Diorgenes me fez chegar até aqui. Sou fruto deste belíssimo trabalho!! Parabéns a todos os guerreiros envolvidos!! Que venham mais!!(Paulo Pontes - mensagem recebida via e-mail)

O relato do baixista e professor Tiago Santos, que começou na primeira seletiva, tocou em todas as edições e passou a integrar a Comissão Executiva a partir da 3ª edição, declara a importância do evento, o impacto em sua vida pessoal e a validade das seletivas como forma de democratização e acesso ao evento.

O Festival Internacional de Contrabaixo de São Luís é um evento de suma importância, pois tem uma abrangência dentro da música local e nacional, onde proporciona oportunidades, além de entretenimento com música de alto nível. O evento já trouxe músicos de várias partes do mundo proporcionando uma troca de experiência sem igual para o enriquecimento de nós: músicos maranhenses. Tive a oportunidade de estar frente a frente com ícones do contrabaixo que me

inspiraram na vida musical o que me fez aprender mais do instrumento e da vida artística como um todo. Tive o prazer de participar de todas as edições do festival, as duas primeiras participando da seletiva, que é destinada a selecionar de forma democrática a participação dos baixistas locais, e nas demais atuei na organização do mesmo o que, também, me trouxe grande aprendizado. Continuo lecionando baixo elétrico na Grande São Luís, onde posso partilhar do aprendizado adquirido e dedico tempo a um projeto particular de uma escola de música, onde a associação do meu nome ao festival, traz respaldo para o empreendimento.

Em suma é um palco de oportunidades, uma vitrine para nossos músicos (não só baixistas) e um deleite para todos que participam, seja tocando ou assistindo. (Tiago Santos – mensagem recebida via WhatsApp)

O relato do baixista e educador Carlos Raquete, que iniciou tocando na primeira seletiva e passou a integrar a Comissão Executiva a partir da 3ª edição, atesta o papel de democratização e fomento na troca cultural com os músicos consagrados e da importância do festival na formação de novos baixista e com interesse na graduação em música.

O Festival de Contrabaixo começou na minha vida quando tive a oportunidade de assistir o Festival Cover Baixo na cidade de Caruaru-PE. Logo após, a cidade de São Luís foi presenteada com o Festival Internacional de Contrabaixo no ano de 2007, onde participei como músico, e pude acompanhar o Festival na parte de produção, e entender o festival acompanhando todo o processo desde sua criação. O festival foi de extrema importância na minha carreira musical, pois, se hoje eu sou professor de música, de contrabaixo, se sou formado e trabalho com música, foi graças ao FICZ. O festival foi o principal responsável de hoje existir um grande número de contrabaixista em São Luís que antes não tinha. São inúmeros músicos hoje que começaram devido à influência do FICZ. Uma das maiores transformações em São Luís foi a busca de músicos que antes não tinham tanto interesse por formação além do autodidata [...] assim começaram a buscar e se aprofundar em conhecer a parte científica da área. São inúmeros músicos da noite que fizeram e fazem faculdade de música e o festival foi o grande responsável por isso [...] Me graduei na UFMA, sou professor de contrabaixo na escola de música de Ribamar desde 2008, fui professor substituto na UEMA, professor conteudista na UEMANET e Arte Educador no SESC. Tudo isso influenciado pelos aprendizados e vivências que adquiri no festival. (Carlos Raquete - mensagem recebida via WhatsApp)

A parceria da Escola de Música do Maranhão “Lilah Lisboa de Araújo” (EMEM), dos Cursos de Música da UEMA e da UFMA envolvendo o corpo docente e discente das instituições são importante fundamento para o crescimento profissional e a valorização da Licenciatura em música.

## 7. CONCLUSÃO

Acreditamos que o potencial transformador da educação é alvissareiro e promissor. Há um mundo novo em ebulição. Novas ferramentas, potências, atores e desafios. A cadeia produtiva da música e seus complexos híbridos reclamam novas posturas, atitudes, mergulhos e sonhos. Urge subverter a lógica perversa do mercado e abrir outras fronteiras na perspectiva da licenciatura em música, sem se distanciar do local e do humano. Reconhecer e prestigiar ações concretas promovidas por festivais de música, especialmente pelo Festival de Contrabaixo de São Luís e outras iniciativas independentes visíveis ou subterrâneas, com forte ênfase na solidariedade, na ética, no profissionalismo e no respeito. Uma simplicidade no saber, no saber fazer e no saber ser, que está ao nosso alcance. Um amálgama de nossa identidade em tempo de transformação. E assim, dinamizar nossa condição humana e solidária na perspectiva da superação e da dignidade. Desafiar os músicos a perceber o valor da ensino da música e seu potencial transformador, ampliando os horizontes de ensino e escrita musical, e possibilitando os intercâmbios, shows e gravações alargados no domínio da licenciatura.

Assim nossa suprema vocação musical, especialmente voltada para o avanço da dimensão humana na sociedade que conquista novos domínios musicais e promove ações perenes de inclusão e acolhimento, poderão encaminhar jovens e alunos ao exercício incansável da licenciatura em música em consonância com as melhores práticas de apresentações em performance superior. Que este trabalho inspire novos olhares na direção da bela música que se inspira e reoxigena numa ótima licenciatura. Vida longa ao festival!



## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Decreto nº 7.492, de 2 de junho de 2011. **Institui o Plano Brasil Sem Miséria.** Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-014/2011/Decreto/D7492.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-014/2011/Decreto/D7492.htm). Acesso em: 08.abril. 2019.
- BRASIL. IBGE. **Resultados do Censo Demográfico 2010.** Brasília, 2012.
- BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008.** Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Brasília, 2008.
- KLIEMANN NETO, Francisco José; SOUZA, Sinval Oliveira. Desenho, Análise e Avaliação de Cadeias Produtivas. In: **Redes Produtivas para o Desenvolvimento Regional.** Ouro Preto: Associação Brasileira de Engenharia de Produção. 2014
- MIDANI, ANDRÉ. **Música, Ídolos e Poder.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.
- MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro.** São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2003.
- NA MIRA. **São Luís será palco de festival de contrabaixo.** Disponível em: <https://imirante.com/namira/sao-luis/noticias/2007/09/11/sao-luis-sera-palco-de-festival-de-contrabaixo.shtml>
- O ESTADO. **Músicos transformarão São Luís na ilha do contrabaixo.** Disponível em: <https://imirante.com/oestadoma/noticias/2015/12/08/ilha-do-contrabaixo/>
- PRESTES FILHO, Luíz Carlos *et al.* (Org) **Cadeia Produtiva da Economia da Música.** Rio de Janeiro: Instituto Gênese, 2004.
- SALAZAR, Leonardo Santos. **Música Ltda.: O negócio da música para empreendedores.** Recife: Sebrae, 2010.
- STRASSBURGER, R.; SOUZA, A. R. L.; BEHR, A. **Contabilidade de ativos culturais.** Porto Alegre: Contexto, 2014.
- VERGARA, S.C. **Projetos e relatórios de pesquisa em Administração.** São Paulo: Atlas, 2004.

**APÊNDICE I – Relatório 4FICZ (2012)**

<https://bit.ly/34cQEw1>

**APÊNDICE II – Relatório 5FICZ (2014)**

<https://bit.ly/3L45iGu>



## ANEXO I – (Edital de Seletivas 7FICZ)



### EDITAL PARA SELETIVAS 7 FIC'Z

#### (7º FESTIVAL INTERNACIONAL DE CONTRABAIXO SÃO LUÍS – 2017)

**Art. 1º** - Esta Produção Executiva torna público o presente regulamento para seleção de shows de música instrumental com destaque para o contrabaixo, que irão compor a programação de Shows do 7FIC'Z (7º FESTIVAL INTERNACIONAL DE CONTRABAIXO DE SÃO LUÍS 2017) que acontecerá nos dias 13 a 16 de dezembro de 2017 nesta Capital.

**Art. 2º** - 7FIC'Z tem como locais de apresentação dos Shows: (a) PALCO PRINCIPAL: Praça Nauro Machado e; (b) PALCOS ALTERNATIVOS: outros palcos de São Luís e dos Shoppings Centers que receberão Shows e Pocket Shows. As SELETIVAS acontecerão juntamente com a avaliação do Edital/MA no seguinte local e dia/hora: Anfiteatro BETO BITTENCOURT: dia 21/11/2017, localizado ao lado do Centro de Criatividade Odylo Costa filho- REVIVER, no período de 16 às 22 horas.

Parágrafo Único. As vagas para participar das Seletivas, são limitadas ao máximo de 25 (vinte e cinco) candidatos com prioridade por ordem de inscrição.

**Art. 3º** - Poderão participar das Seletivas, músicos e grupos da cidade de São Luís e de outros municípios maranhenses que apresentem nos seus trabalhos “destaque para o contrabaixo” podendo evidenciar a diversidade musical maranhense. I - Nesta 7ª. Edição, adotamos o Conceito Artístico “Diálogos Musicais: silêncio, inclusão e complexidade”, que poderá fomentar novas leituras, outros arranjos e perspectivas diferenciadas ao instrumento. II - Considera-se “destaque para o contrabaixo”, servindo de fator de diferenciação, trabalhos: a) que dêem evidência à utilização do contrabaixo nos diversos estilos musicais maranhenses como Tambor de Crioula, Bloco Tradicional, Bumba-Meu-Boi nos diversos sotaques, Tribo de Índio, Divino, Mina, Coco, Reggae, além dos demais ritmos nordestinos; b) que podem ser (preferencialmente) autorais e inéditos, admitindo-se também arranjos de temas da música maranhense; c) que evidenciem a performance e o trabalho musical do baixista através de solos, experimentos e outros; d) a Comissão Julgadora poderá utilizar como critério de desempate, os itens I e II supracitados;

**Art. 4º** - As inscrições serão gratuitas e deverão ser feitas a partir de 00h01 do dia 15/11/2017 até as 23h59m do dia 19/11/2017. A Ficha de Inscrição deverá ser preenchida sem erros, com letra legível, escaneada e enviada exclusivamente no email (7ficz@musika1.com.br).

**Art. 5º** - A ficha de inscrição é anexa a este Edital. O artista deverá informar obrigatoriamente os seguintes dados: 1) Nome completo, RG e CPF do proponente e responsável pelo grupo; 2) Nome e autor da música que será executada (1 música); 3) Rider Técnico simplificado com as necessidades técnicas a utilizar no Set-Up do grupo/banda;





**Art. 6º** - Poderão ser selecionados até 10 (dez) baixistas, sendo: (a) 06 (seis) baixistas com seu respectivo grupo/banda para 01(uma) apresentação de 20 minutos nos dias e hora determinados pela Coordenação Organizadora dos Shows no PALCO PRINCIPAL e; (b) 04 (quatro) baixistas com seu respectivo grupo/banda para 01(uma) apresentação de 20 minutos nos dias e hora determinados pela Coordenação Organizadora dos Shows nos PALCOS ALTERNATIVOS;

**Art. 7º** - A Comissão Organizadora disponibilizará som e palco para todos os grupos selecionados.

**Art. 8º** - O artista ou banda deverá apresentar 1 (uma) música no Local da Seletiva, conforme Art. 2º, que será avaliado por uma banca de examinadores escolhida pela Coordenação das Seletivas, que deverá (a música) ser obrigatoriamente executada nos Palcos Indicados, caso o artista seja selecionado.

**Art. 9º** - Os resultados serão publicados no dia 22 de novembro de 2017, em quadro de avisos na própria Escola de Música "LILAH LISBOA DE ARAÚJO" e também nas Redes Sociais.

**Art. 10º** - Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação Geral e Coordenação Musical do 7FIC'Z, não cabendo apelação em qualquer instância.

São Luís, 10 de novembro de 2017.

**Silas Duarte**  
Diretor Executivo

**Diógenes Torres**  
Coordenador de Seletivas e MasterClass

**Mauro Sérgio**  
Coordenação Técnica – Palco

**Igor Redson**  
Coordenação Financeira

**Carlos Raqueth & Tiago Santos**  
Coordenação Executiva

Rua Detroit, Qd. 3, Lote 11 - Central Park - Araçagi - 65.068-510 São José de Ribamar/MA  
98 3226 0452 | 98877 8088 | www.musika1.com.br





## SELETIVA

**DIA 21/11/2017 (3ª feira) - Anfiteatro Beto Bittencourt:**  
ao lado do Centro de Criatividade Odylo Costa filho- REVIVER, no período de 16 às 22 horas.

Conforme previsto no Edital para Seletivas do 7FICZ (7º Festival Internacional de Contrabaixo de São Luís 2017), segue ficha de inscrição, que deverá ser escaneada, preenchida e enviada EXCLUSIVAMENTE ao email ([7ficz@musika1.com.br](mailto:7ficz@musika1.com.br)).

A programação dos shows, masterclass e demais atividades serão divulgadas oportunamente;

**Art. 5º** - A ficha de inscrição é anexa a este Edital. O artista deverá informar obrigatoriamente os seguintes dados: 1) Nome completo, RG e CPF do proponente e responsável pelo grupo; 2) Nome e autor da música que será executada (1 música); 3) Rider Técnico simplificado com as necessidades técnicas a utilizar no Set-Up do grupo/banda;

## FICHA DE INSCRIÇÃO

### 1) Dados do Artista (baixista inscrito)

Nome completo: \_\_\_\_\_

RG: \_\_\_\_\_ CPF: \_\_\_\_\_

Email: \_\_\_\_\_

Telefones: \_\_\_\_\_

### 2) Música a ser Apresentada:

TEMA: \_\_\_\_\_

AUTOR: \_\_\_\_\_

### 3) Rider Técnico simplificado.

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_